

UM OLHAR OUTRO

Nas escolas e nas catequeses, onde se encontram em grupo as nossas crianças, é notória a dificuldade em concentração. O mesmo se diga no seio das famílias. E não faltam «pedagogos» a debitar aos pais as melhores soluções. E até a «classificar» as nossas crianças em termos de reduzida normalidade em relação aos parâmetros fixados internacionalmente. Fala-se de intervenção precoce perante certas «anomalias» de comportamento, num quadro de avidez de tudo «corrigir» antes que seja demasiado tarde. E também não faltam, em contraste, outros «teóricos» que classificam tais atitudes de alarmismo desnecessário.

E nós, adultos? Não se passa afinal o mesmo connosco? Não temos nós enormes dificuldades de concentração? De atenção ao momento que passa para estarmos «inteiros» em cada situação? Não vivemos nós a safoleguidão de tudo conseguir rapidamente? E não desprezamos nós a beleza do momento que passa por causa da ansiedade em relação ao momento seguinte? Não são apenas as crianças que não dispõem um «brinquedo» que ocupa todos os espaços e impede a atenção a cada momento e a cada pessoa. Estamos sem estar. O futuro atrapalha e impede o presente. E assim passamos pela vida sem verdadeiramente vivermos. Stress e ansiedade tornaram-se «doenças» que explicam os «estados de alma», às vezes até com prejuízo de um eficaz diagnóstico de uma doença física real.

Precisamos, todos, de exercícios de concentração e de autodomínio, sobretudo da mente. Não é por acaso que pululam propostas de «meditação», de «controlo» da mente, sobretudo oriundas do Oriente, esquecidos que estamos da novidade do Cristianismo.

Fazer retiro é uma proposta clássica, que atravessa os séculos e chega até aos «padres do deserto», ao monaquismo, às celas do mosteiro, onde o silêncio é rei e a alma unificada se torna capaz de uma «saúde de ferro», forjada na apreciação da beleza da vida a cada momento, sem a pressão do que vai acontecer a seguir.

Sempre a Igreja propôs estes momentos de «encontro» consigo mesmo. Porque é na interioridade, no mais profundo do ser humano, que tudo se joga. E é aí que se encontra a resposta ao anseio mais profundo e comum a todos, o da felicidade.

Que procuram, afinal, os peregrinos que, sós ou em pequenos grupos, fazem centenas ou até milhares de quilómetros para chegarem a Santiago, Roma ou Jerusalém? Quero acreditar que todos reconhecem a necessidade de um encontro mais profundo consigo próprios, traduzido numa sensação de paz, de conforto espiritual (pelo despojo do material), de equilíbrio interior, de aprendizagem de um viver diferente do que a sociedade lhes impõe.

Também eu estive uns dias de retiro. Dias para rezar, para ir mais fundo na relação com Deus, para analisar o que penso, faço e proponho aos outros. Numa palavra, ir ao centro da minha vida, suposta como centrada em Deus. Sim, porque também sobre mim, como sobre todos, recai a tentação da rotina, que retira beleza à vida. Também eu sinto a necessidade de me recentrar no essencial, em Deus, percorrendo ou peregrinando do eu, exterior e disperso, ao eu interior. Afinal, trata-se da viagem mais longa e mais difícil para o ser humano, esta de se reencontrar a si próprio. Não será isto que, num tempo de desafeição religiosa, explica o aumento do número de peregrinos?

Quantas relações conjugais seriam reajustadas evitando a separação, que tanto sofrimento traz, aos próprios e aos filhos, se o casal tivesse este cuidado de parar para olhar de modo diferente a sua relação! E não faltam propostas. E de grande qualidade. Acessíveis aos ritmos de hoje, limitados a um fim de semana. Se os casais «programassem» um fim de semana para si próprios, como casal, orientado por pessoa ou outro casal competente, a sua vida teria outra qualidade pois a rotina afecta profundamente, o tempo desgasta e a sensação de fardo insuportável leva a pensar em «dar a volta». Infelizmente não por cima, mas pelo «partir para outra», em vez de um olhar novo e diferente, capaz de reencantar.

Retirar-se do barulho que dispersa e brutaliza e procurar o silêncio que nos deixa olhar de modo diferente a vida agitada e sujeita a ritmos tantas vezes desumanos que até leva o coração a colapsar eis o que poderíamos dizer que é a sabedoria necessária para os dias de hoje. Queres ser desses sábios? Aprende no evangelho de Jesus.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

PROCISSÃO AO CEMITÉRIO 1 DE NOVEMBRO

Aproxima-se o mês de Novembro que, na tradição católica, é dedicado às Almas do Purgatório. Os Fiéis Defuntos são aqueles que nos precederam na morte marcados pelo sangue redentor de Jesus. A Igreja exorta a fazermos comunhão com eles na oração de sufrágio, afirmando a nossa fé na ressurreição dos mortos.

A Confraria das Almas promove a tradicional procissão ao cemitério, com a celebração da Eucaristia, no dia 1, quinta-feira, saindo às 14.30 da Igreja Matriz. Não haverá missa na Igreja do Terço nessa tarde. Pedem-se às irmandades e confrarias que participem com as suas insígnias.



EVANGELHO DIÁRIO 2019
À venda no Cartório Paroquial

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

Os novos ministros serão apresentados à comunidade no próximo domingo, após o fim de semana de formação em que estão a participar e que os prepara para o exercício deste ministério na comunidade, sendo nomeados pelo senhor Arcebispo Primaz. São eles: Ana Maria da Costa Lopes, Luíz Gustavo Barbosa Lopes e Maria Teresa Gomes Pereira Carreiras. *Dos que já tinham exercido, foram chamados de novo:* Ana Maria Oliveira Lopes Moreira, António da Silva Moreira, Joaquim Macedo Carneiro, Maria do Carmo Oliveira Lopes, Maria Rosa da Costa Oliveira, Maria Teresa Gomes Pereira Carreiras e Rosa Adelaide Saldanha Monteiro.

BODAS DE DIAMANTE



Vão celebrar na quinta-feira, dia 25, as suas bodas de diamante de casamento António da Silva Ferreira e Maria Alice Barbosa Pereira. O casamento foi

celebrado no Santuário do Sameiro - Braga no dia 25 de Outubro de 1958. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.

Precisam-se servidores, não carreiristas

Os critérios de organização social colidem algumas vezes com os do «Reino de Deus». São critérios ajustados a um determinado tempo, chamados a evoluir constantemente, tendo em vista o amor, justiça e fraternidade entre todos. Todos sentimos necessidade disso, mas todos também reconhecemos a dificuldade em atingi-lo. Reconhecemos humildemente as tendências para o egoísmo e para a prepotência sobre os outros, que pensamos terem sempre obrigações para connosco, que nos julgamos puros e superiores, com direito a sermos servidos.

Jesus ensinou com clareza que, no seu Reino, o Reino de Deus em construção no mundo dos homens não pode haver senhores e escravos, porque são todos filhos do mesmo Pai, logo irmãos. E a relação de irmãos deve prevalecer sobre qualquer outra.

Por três vezes Jesus anunciou o seu caminho de amor até ao fim, pela via da Cruz. E a reacção dos discípulos mostra que nada tinham ainda entendido. Sabemos que só depois de O verem ressuscitado, eles que presenciaram o «fracasso» da cruz, é que perceberam que o seu ensinamento era diferente, totalmente novo e capaz de dar sentido à existência. Valia a pena, pois segui-lo pelo mesmo caminho.

Quando dois de entre eles cuidam do seu futuro no Reino anunciado, desejando os primeiros lugares, logo criando mal-estar nos restantes, que pensavam de igual modo, Jesus traçou a sentença: «quem quiser ser grande torne-se servidor de todos». A experiência diz-nos como é difícil manter-se livre das ambições de poder, da procura dos lugares de importância e do reconhecimento público. Mesmo no seio da Igreja em que, por vezes, só transparece ambição de poder e não testemunho humilde de serviço aos outros.

Todos nós percebemos as lógicas do poder e da força em que uns se justificam como mais fortes que outros e até os esmagam. Sem Deus é o dinheiro que se torna deus. Vemo-lo ao nosso lado, mesmo entre cristãos, o que comprova a nossa fragilidade diante das tentações de poder e de força que nos rodeiam.

Os carreiristas de todos os tempos até podem admirar os gestos de Jesus mas não os seguem, ainda que tenham muito jeito para parecerem seguidores. É o essencial da vida cristã: se não tentamos seguir os ensinamentos do Mestre torna-se um abuso dizer-se cristão. Reconhecemos que o poder corrompe. Logo, quem o exerce é chamado a uma atitude constante de vigilância para não se deixar agarrar por ele.

Sobretudo no mundo da política e dos negócios, onde estão os cristãos autênticos que sacrificam os próprios interesses aos dos outros, primando pela honestidade intelectual, pela coerência de vida e de princípios tantas vezes afirmados antes e reconhecendo valores nos adversários? Como no mundo religioso ou eclesial, estará a primazia no serviço ou no poder?

«Não deve ser assim entre vós» é regra que se mantém e se exige do ser cristão. Há uma diferença entre dizer-se cristão e ser cristão. Como há uma diferença entre ser cristão e não ser cristão. Ser cristão é ajustar-se ao ensinamento de Cristo no pensar, no agir, no sentir e no desejar.

Como o servo sofredor, de que fala Isaías aquando do exílio na Babilónia, punhamos livremente a nossa vida nas mãos de Deus, com total confiança. Lembremos o exemplo de S. Maximiliano Kolbe, que ofereceu a sua vida no campo de concentração para poupar a vida de um pai de família. E façamos da nossa vida um serviço de amor pelos outros, na esteira de uma Igreja a quem o Concílio Vaticano II pediu que renunciasse a toda a vontade de poder e de domínio sobre o mundo.



A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXIX DOMINGOS DO TEMPO COMUM

Desça sobre nós a vossa misericórdia,
porque em Vós esperamos, Senhor

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 22 – S. João Paulo II
Leituras: Ef 2, 1-10
Lc 12, 13-21

Terça, 23 – S. João de Capistrano
Leituras: Ef 2, 12-22
Lc 12, 35-38

Quarta, 24 – S. António Maria Claret
Leituras: Ef 3, 2-12
Lc 12, 39-48

Quinta, 25 – Leituras: Ef 3, 14-21
Lc 12, 49-53

Sexta, 26 – Leituras: Ef 4, 1-6
Lc 12, 54-59

Sábado, 27 – B. Gonçalo de Lagos
Leituras: Ef 4, 7-16
Lc 13, 1-9

DOMINGO, 28 – XXX DO TEMPO COMUM
Leituras: Jer 31, 7-9
Hebr 5, 1-6
Mc 10, 46-52

Segunda, 22 – Isaura Amorim da Costa Lima Macedo

Terça, 23 – Maria Cândida Barbosa da Costa

Quarta, 24 – Francisco Duarte Carvalho

Quinta, 25 – Intenções colectivas:
- Manuel João Jesus Amaral

- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro

Sexta, 26 – Albina da Rocha Arantes e marido

Sábado, 27 – Intenções colectivas:

- Manuel Correia da Silva e familiares
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Maria do Carmo Sousa Faria
- Maria Isolete Brandão Lopes (aniv.) e marido
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio

Domingo, 28 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia

MISSA DAS 12.15

Hoje será animada pelo Coral
de São Miguel da Carreira.

NOTA PASTORAL PARA A SEMANA NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ 2018

De 19 de outubro a 28 de outubro de 2018 realiza-se a Semana Nacional da Educação Cristã. A Comissão Episcopal (CE-ECDF) acaba de publicar a Nota Pastoral para esta semana subordinada ao tema «Ser Feliz é Ser Santo».

1. A felicidade proposta por Jesus

Ser feliz é o que todos nós mais desejamos. E Deus, que nos criou para sermos felizes, revela-nos que a felicidade se alcança fazendo o que Lhe dá glória e nos dignifica como seres humanos. Nesse sentido chamou também à santidade. "Sede santos, porque Eu sou Santo" (1Ped 1,16). Jesus, por sua vez, une explicitamente a felicidade à santidade, designadamente nas bem-aventuranças (cf. Mt 5,3-12; Lc 6,20-23). Diz, a esse propósito, o Papa Francisco: «A palavra 'feliz' ou 'bem-aventurado' torna-se sinónimo de 'santo', porque expressa que a pessoa fiel a Deus e que vive a sua Palavra alcança, na doação de si mesma, a verdadeira felicidade» (Gaudete et Exsultate 64). Trata-se de um caminho que começa pelo reconhecimento da própria pobreza e (n) a consequente entrega a Deus que, deste modo, nos potencia para fazermos, para com os outros, o que só Ele faz em plenitude: ter uma compaixão ou misericórdia, que nasce de um coração puro, nos leva a construir uma paz que radica em justiça. Um caminho que nos conduz àquela felicidade que nem as perseguições destroem. Pelo contrário: é então que a nossa entrega é maior e a felicidade atinge a sua plenitude. Como aconteceu com o próprio Jesus que na morte alcançou a ressurreição. Sim, nas bem-aventuranças Jesus traça-nos o caminho da felicidade que Ele próprio percorreu, enquanto Filho de Deus que por nós deu a vida.

2. Uma felicidade diferente daquela que o mundo nos oferece

Não há dúvida que este caminho proposto por Jesus colide com aquele que o mundo propõe. É neste sentido que o Papa Francisco, na citada exortação Gaudete et Exsultate (Alegrai-vos e Exultai) propõe o modelo cristão de felicidade como alternativa ao da sociedade consumista e egoísta. «Se não cultivarmos uma certa austeridade, se não lutarmos contra esta febre que a sociedade de consumo nos impõe para nos vender coisas, acabamos por nos transformar em pobres insatisfeitos que tudo querem ter e provar» (Gaudete et Exsultate 108). E nasce assim uma cultura marcada pela "ansiedade nervosa e violenta", "o negativismo e a tristeza" ou o individualismo destrutivo. Uma cultura que se apodera das novas tecnologias, das redes sociais, que tanto bem podem fazer (informação fidedigna, comunhão entre as pessoas, crescimento e

aprimoramento do saber), mas que, por sua vez, comporta muitos riscos. Daí o alerta do Papa contra o consumismo da "informação superficial", as "formas de comunicação rápida e virtual" que criam um 'turbilhão'; e o convite a evitar a participação em "redes de violência verbal através da internet"; bem como o aviso de que "mesmo nos media católicos é possível ultrapassar os limites, tolerando-se a difamação e a calúnia e parecendo excluir qualquer ética e respeito pela fama alheia". Não basta, pois, estar conectados; é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro, como um meio para viver a caridade com os outros.

3. Uma felicidade que nos compromete em transformar o mundo

Santidade é, nada mais nada menos, que amar em todas as situações. Só amando somos felizes. «Então, o vosso coração há de alegrar-se e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria» – diz-nos Jesus (Jo 16, 20.22). E amamos porque primeiro fomos amados. Por isso, ser santo é resposta serena e profunda de quem se sente amado por Deus e, com Ele, entende o sentido da vida. «A sedução com que nos bombardeiam é tal que, se estivermos demasiado sozinhos, facilmente perdemos o sentido da realidade, a clareza interior, e sucumbimos» (Gaudete et Exsultate 140). Daí a importância de nos abirmos aos outros. A santificação é um caminho comunitário. Partir de Cristo, da intimidade do seu amor, para agir na sociedade, é santificar-se e santificar o mundo. Por outras palavras: é preciso sair de nós para vermos a felicidade entrar em nós. Era a compaixão de Jesus que o impelia a sair de Si mesmo a fim de anunciar o caminho da felicidade, curando e libertando as pessoas de todo o mal. É este desafio do Papa Francisco que queremos lançar na Semana Nacional da Educação Cristã de 2018: de modo muito especial, aos pais, avós, professores, catequistas, sacerdotes, diáconos e todos os educadores cristãos. Um convite a serem, no mundo, testemunhas da santidade e da consequente alegria com que se entregam aos educandos que lhes são confiados. Um convite a que também eles sigam pelo mesmo caminho de santidade que os pode fazer felizes, pela entrega da fé a Deus e a oferta da vida aos outros.

Festa de S. Lucas, 18 de outubro de 2018

ANO DA MISSÃO, VIDA EM MISSÃO

1. Estamos a entrar no Ano da Missão com o propósito de nunca sair de uma vida em missão.

2. Este ano é, pois, um despertador para que a nossa vida se robusteça com mais vigor. Ao convocar esta iniciativa, a Conferência Episcopal Portuguesa não podia ser mais envolvente nem englobante. «Todos, tudo e sempre em missão». Assim se intitulava a Nota Pastoral dos Bispos de Portugal.

3. Torna-se, assim, claro que a missão não é só para alguns momentos, para algumas áreas e para algumas pessoas. Nunca é demais insistir. A missão é para todos, para tudo e para sempre.

4. A missão nunca há-de ser condicionada, sectorial ou limitada. Ela tem de ser mobilizadora, totalizante e permanente.

5. A missão é uma «invasão». Missionar é «invadir». Na «invasão» trazida pela missão, ninguém deve ser posto de lado e nada pode ficar de fora. A missão não é facultativa; é imperativa. Ela não é um aditamento do agir, mas a identificação maior do ser. Mais do que fazer missão, todo o cristão é missão. Daí que o Concílio Vaticano II tenha recordado que «a Igreja é, por natureza, missionária». Ou seja, sem missão não há cristão. Nem Igreja.

6. A natureza missionária da Igreja encontra-se constituída a partir dos começos. Jesus escolhe discípulos (cf. Jo 1, 35-40) para os enviar em missão (cf. Mt 10, 5-6). Isto significa que não é possível ser missionário sem ser discípulo. E é inteiramente impossível ser discípulo sem ser missionário.

7. O cristão é simultaneamente discípulo e missionário. Dir-se-ia mesmo que todo o cristão traz consigo o nome de «discípulo» e o sobrenome de «missionário».

8. É por tudo isto que onde está o cristão, aí tem de estar a missão. Jesus quer que sejamos «missionários», não «demissionários». O contrário da missão é a demissão. Mas a demissão não está só na inacção. A demissão também pode estar na mera agitação. O fazer por fazer pouco faz. No fazer tem de ressoar o ser.

9. Daí que a missão comece na oração. Foi assim com Jesus e foi assim com os Apóstolos da primeira hora. Assim há-de continuar a ser com os apóstolos desta nossa hora. Hoje, como ontem, a oração é geradora de missão; a oração é a grande «parteira» da missão.

10. Só quem está com Cristo se sentirá enviado por Cristo. A missão é uma constante quando o missionário está unido ao Missionante!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 16.10.2018

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS

Acontece sempre às quintas-feiras, às 21.00 nas salas de catequese, com dois grupos a funcionar. Abertos a toda a gente, seria bom que muitos outros a frequentassem.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Na Igreja do Terço, no próximo sábado das 15.30 às 16.30, pelos ex-ministros da Comunhão.

LOC/MTC – Vai reunir no sábado em Assembleia Diocesana de formação e lançamento do Plano e Acção para 2018/2019.

MUDANÇA DA HORA – Acontece na noite do próximo sábado para domingo: os relógios serão atrasados em uma hora, entrando-se, assim, na hora de inverno.

REUNIÃO DE PAIS DOS MENINOS DO 1º ANO

– Com a finalidade de apresentar

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 35 – 10,00
- Anónimo – 30,00
- Anónimo – 50,00
- Família n.º 201 – 100,00

TOTAL DA SEMANA – 190,00 euros

A transportar: 15.156,40 euros
Despesas até agora: 26.723,96 euros

CRISMANDOS

Todos os jovens e adultos a frequentar a catequese, bem como todos os adolescentes do 10º ano e do 9º ano de catequese (centros da Matriz e de Santo António) que estão em preparação e desejam celebrar o Crisma, terão o seu encontro de preparação no próximo sábado, 27 de Outubro, às 16.30 (e não às 16.00), nas salas de catequese. No ano corrente estão previstas apenas cinco sessões, cujo programa lhes será dado a conhecer. Tratando-se do primeiro encontro não se justificam faltas pois importa que todos conheçam o programa, que incluirá também a presença dos padrinhos.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS

os objetivos para o 1º ano de catequese e os catequistas convidam os pais a participar numa reunião que terá lugar na próxima quarta-feira, às 18.30, na Casa do Menino Deus.

ARCA DE EMPREGO: PRECISAM-SE

(FONTE DO "I.E.F.P."): –Assistente de venda produtos alimentares ao balcão p/Braga, código 588868667;

–Riscador/cortador de couros e similares p/Famalicao, código 588868710;

–Pintor de construções p/Santo Tirso, código 588868726;

–Trabalhador não qualificado da engenharia civil p/Vieira do Minho, código 588 868 722;

–Engenheiro civil de obras p/Maia, código 588 868 615;

–Mecânico reparador de veículos automóveis p/Guimarães, código 588868716;

–Barbeiro/cabeleireiro p/Espesinde, código 588868431;

–Empregado de armazém p/Fafe, código 588 868 347;

–Ajudante de cozinha p/Braga, código 588 868 568.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

–Funcionário/a p/cozinha de restaurante em Gilmonde; contacto: 937951469.

–Motorista c/carta de condução de pesados p/pequenas entregas; contacto: 919263365.

–Técnico de vendas p/vegetais, c/experiência; contacto: 919263365.

–Operador de corte e acabamento (ca-sear e pregar botões), costureira especializada e brunideira; p/empresa na área de Barcelos. Contacto: 253802480.

REUNIÃO DE PAIS DOS MENINOS DO 3º ANO

– Os catequistas convidam os pais a participar numa reunião que terá lugar no próximo sábado, às 16.00, nas salas de catequese.

ACOLHIMENTO ÀS CRIANÇAS DO 1º ANO

– Será no próximo domingo a Festa do Acolhimento àquelas crianças que entraram no corrente ano no processo de educação da fé seguido na nossa Paróquia. As 17 crianças, que têm sessões semanais às quartas-feiras, às 18.00, na Casa do Menino Deus, terão lugar de destaque na missa das 11.00.